

A TRADUÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA NA ALEMANHA: CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES

Marcel Vejmelka
Universidade Johannes Gutenberg, Mainz/ Gernersheim

Resumo: A Feira Internacional do Livro de Frankfurt de 2013, onde o Brasil figurou como “convidado de honra”, possibilita uma revisão das linhas gerais que marcam, na atualidade, a posição da literatura brasileira no campo tradutório alemão. Comparando a situação no presente com a história da tradução e recepção da literatura brasileira na Alemanha, constata-se uma série de continuidades (por exemplo, nas expectativas para com “a” literatura brasileira ou na forma de sua apresentação na Alemanha), mas também determinadas mudanças (por exemplo, entre as editoras, os tradutores e na seleção de obras) que indicam uma transformação substancial, pelo menos em parte, na visão da literatura brasileira na Alemanha.

Palavras-chave: Tradução literária, Sociologia da tradução, Literatura Brasileira, Campo tradutório

Abstract: The Frankfurt International Book Fair 2013 – when Brazil was the ‘guest of honor’ – enables a general review of the position Brazilian literature occupies at the present within the German translational field. If we compare the present situation with the history of the translation and reception Brazilian literature has experienced in Germany, we can determine a series of continuities (for example, regarding the expectations directed towards “the” Brazilian literature or in the way it is presented in Germany), but also some changes (for example, regarding the editors and translators involved, or in the selection of translated texts) which suggest a substantial transformation, at least partially, in the vision of Brazilian literature in Germany.

Keywords: Literary Translation, Translation Sociology, Brazilian Literature, translational field

Introdução

Em torno à Feira Internacional do Livro em Frankfurt de 2013, quando Brasil figurou como “convidado de honra”, se publicaram 117 novas traduções de literatura brasileira para o alemão (Kegler). Parece um momento oportuno para uma revisão das linhas gerais que marcam, na atualidade, a posição da literatura brasileira no campo tradutório alemão. Oriento-me nas linhas teóricas da sociologia da tradução, inspirada principalmente pelos trabalhos de Pierre Bourdieu (*Les règles de l'art* e “Une révolution conservatrice dans l'édition”), Pascale Casanova (“Consécration et accumulation de capital littéraire” e *La république mondiale des lettres*) ou Johan Heilbron. Em seu estudo seminal, *Traducir el Brasil*, Gustavo Sorá descreve as possibilidades de perspectivar a tradução literária enquanto prática social e cultural:

Desde o ponto de vista antropológico e histórico da tradução enquanto atividade relacionada com outras práticas como a edição, a venda de livros, a leitura, ela pode ser encarada como fenômeno econômico e político. A tradução revela sem dúvida uma das dimensões centrais da circulação internacional de ideias, da geração de intercâmbios de bens simbólicos, da constituição das identidades nacionais. (*Traducir el Brasil* 24, tradução minha)

Sorá chama a atenção para o fato de que não é necessariamente a obra literária em si que origina ou motiva a sua tradução para outras línguas, e sim uma constelação que combina fatores internos e externos do domínio da literatura:

Não existe nada em um texto que antecipe a sua tradução. Para que esta se realize, é preciso que se deem determinadas condições culturais, políticas, literárias, editoriais, educativas, tanto no lugar de origem quanto no lugar de recepção. [...] a descrição e compreensão completa dos fenômenos da tradução idealmente deve reconstruir, em primeiro lugar, a própria “trajetória” das traduções. (24, tradução minha)

Por isso, é importante compreender as dinâmicas dentro do campo tradutório alemão como relacionadas de forma mediada com as características das obras que constituem a literatura a ser traduzida. Recorrendo aos dois polos opostos do campo de produção cultural apontados por Bourdieu, pode-se constatar que no polo estético, os clássicos da literatura brasileira (autores e obras canonizadas, influentes e prestigiados como José de Alencar, Machado de Assis, Lima Barreto, Mário de Andrade, Oswald de Andrade etc.) não receberam tratamento análogo no campo literário alemão, e no polo comercial não é automaticamente o *best-seller* no Brasil que é traduzido para o alemão ou, ainda, há traduções de obras brasileiras que não justificam esse tratamento pela sua importância em um ou outro polo.

Comparando a situação no presente com a história da tradução e recepção da literatura brasileira na Alemanha, constata-se uma série de continuidades, por exemplo nas

expectativas do público para com “a literatura brasileira” ou na forma de sua apresentação na Alemanha (relacionando as obras com um dos estereótipos tradicionais ligados à visão do Brasil na Alemanha). Mas há também várias mudanças, por exemplo entre as editoras, os tradutores e na seleção das obras traduzidas.

Para as considerações seguintes, me inspiro de forma aberta no modelo que Michel Foucault formulou na *Arqueologia do saber* para o estudo da historicidade dos discursos, a partir da sua materialidade linguística e contextualização social. Evidentemente, as “descontinuidades” e “continuidades” analisadas aqui estão situadas em um nível muito inferior ao das grandes “rupturas” no discurso que permitem detectar as transformações epistemológicas. Mesmo assim, estão ligadas a esta dimensão maior pela identidade do funcionamento, por representarem manifestações específicas das grandes unidades constituintes do discurso. O significado e “conteúdo” da denominação “literatura brasileira” dentro do campo literário alemão, por exemplo, mudou significativamente durante o século XX e no início do XXI. Mas estas mudanças não devem ser vistas como sintomas de uma evolução histórica linear ou progressiva. Ao contrário, permitem ver como se configuraram as percepções do Brasil literário no contexto alemão em determinados momentos da história, o que sempre está ligado à questão geral da percepção da alteridade. O mesmo vale para o status do “original” na tradução literária, do seu autor enquanto “escritor brasileiro” e do papel atribuído à tradução de uma obra da literatura brasileira e ao seu tradutor alemão.

Descontinuidades contínuas

Nessa perspectiva, se apresenta um aparente paradoxo: a descontinuidade tem sido a principal continuidade na recepção da literatura brasileira na Alemanha – entendendo como “recepção” aqui a totalidade de seleção, tradução, circulação, crítica e integração de textos dentro do campo literário de língua alemã. Existem vários estudos voltados à recepção da literatura brasileira na Alemanha (Briesemeister, “Die Rezeption der brasilianischen Literatur in den deutschsprachigen Ländern” e “Die Rezeption brasilianischer Literatur im deutschen Sprachraum [1964-1988]”), que se limitam à observação das obras traduzidas enquanto fatos dados, lamentando – quando muito – de vez em quando a falta de tradução de determinadas obras consideradas importantes da literatura brasileira. Mas faltam ainda análises mais abrangentes e profundas da seleção de obras da literatura brasileira que foram traduzidas para o alemão e das características tanto internas quanto externas assim como da circulação (dos impactos, dos efeitos, das influências) dessas traduções.

Petra Boes mostra que existe uma seleção muito parcial e arbitrária de obras da literatura brasileira traduzidas para o alemão no decorrer do século XX. Isto já fica visível no gráfico com os números de traduções realizadas em cada década: após uma fase “introdutória” marcada por romances traduzidos (com destaque para Jorge Amado, Érico Veríssimo, Guimarães Rosa etc.) nos anos 50 e 60, a partir dos anos 70 se percebe um maior peso de “obras parciais”, quer dizer contos ou fragmentos de romances publicados em antologias ou revistas literárias. Essa evolução se intensifica nos anos 80, acompanhando a chegada do chamado *boom* da literatura latino-americana na Alemanha e emendando com a primeira presença destacada da literatura brasileira na Alemanha, no âmbito da Feira do Livro de Frankfurt em 1994.

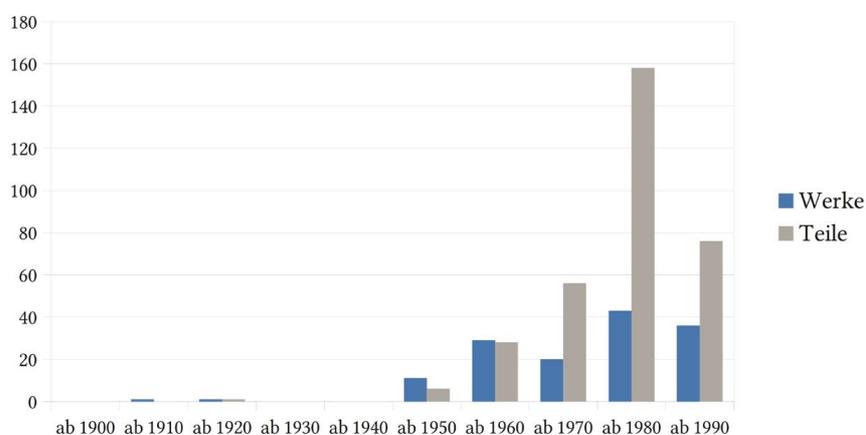


Gráfico 1: “Número de traduções no século XX” (azul: obras; cinza: obras parciais [contos, poemas etc.]) (26)

Voltando para as obras de maior peso no campo literário, principalmente os romances, constata-se somente um caso da tradução de um autor brasileiro enquanto projeto a longo prazo: Jorge Amado. Esse projeto surgiu na Alemanha oriental já nos anos 50 e fez de Amado um dos representantes mais destacados da literatura engajada latino-americana na RDA, formando uma peça central na política editorial da Volk und Welt – a editora de maior presença e influência na RDA em termos de literatura estrangeira (Klotsch; Kirsten).

Outros autores brasileiros aparecem na Alemanha ligados a iniciativas individuais. Talvez o caso mais importante seja o de João Guimarães Rosa, que foi publicado na Alemanha pela Editora Kiepenheuer & Witsch devido à atuação do tradutor Curt Meyer-Clason e do editor Joseph Witsch (cf. Witsch). Um projeto que não obteve o sucesso comercial esperado, mas que teve continuação graças à constelação pessoal entre Witsch, Meyer-Clason e Guimarães Rosa. Do outro extremo da polaridade, nos anos 70 e 80, a única editora alemã com uma coleção específica de literatura latino-americana foi a Suhrkamp, com coordenação de Michi Strausfeld (cf. Strausfeld).

Esses dois polos levam a resultados semelhantes, em ambos casos descontínuos: com a morte do editor Claus Witsch em 1967, a publicação da obra de Guimarães Rosa perdeu o fôlego e não foi continuada (Vejmelka); no programa da Suhrkamp, o rótulo “literatura latino-americana” – na época sinônimo do *boom*, do “realismo mágico” e do exotismo literário – regia a seleção e apresentação de autores e obras (Mertin, “Lusotropikalisch” e “Kein Hauch Dritte Welt (?)”). Não se concedeu significado autônomo a essa seleção, que com o fim do *boom* perdeu presença no catálogo da editora. Tanto o elo emotivo (a amizade) quanto a via comercial (a etiqueta “continental”) não sustentaram uma presença propriamente literária das obras para além do primeiro impulso de sua tradução.

A Feira do Livro de Frankfurt de 1994 reanimou o interesse na Alemanha pela literatura brasileira. Entretanto, não houve muitas novas traduções de literatura brasileira, a grande maioria das publicações pela ocasião eram reedições e relançamentos de traduções já existentes das décadas precedentes. Por esse motivo, em torno de 1994 não houve uma onda significativa de traduções da literatura brasileira contemporânea da época. Também não houve revisão crítica das traduções já existentes para o relançamento (cf. Küpper, *Literatur aus Brasilien*). E depois do evento o número de traduções de literatura brasileira caiu drasticamente.

Dessa forma, verifica-se na presença da literatura brasileira no campo literário alemão uma falta de continuidade e coerência, que numa perspectiva ideal poderia levar à formação – no sentido de Antonio Candido – de uma mínima tradição ou um “subsistema” de obras interligadas em termos de história literária, referências estéticas, interação cultural tanto em relação ao público leitor quanto à produção literária na Alemanha. Outro fator que intensifica esta tendência é a falta de continuidade na edição das traduções já existentes. São raríssimos os exemplos de obras brasileiras em tradução alemã que permanecem no catálogo por mais que a primeira e eventuais segundas edições.

Da mesma forma, ao observar o destaque recebido pela literatura brasileira na Feira do Livro de Frankfurt, percebe-se que não há quase ligação entre 1994 e 2013 em termos da presença de autores e obras, linhas e tradições literárias. Michael Kegler – um ator central em torno à presença brasileira na Feira de 2013, no programa de apoio à tradução na Alemanha e enquanto tradutor de numerosas obras atuais – fez um balanço interessante em vésperas do grande evento midiático:

Em 2011 não havia nem 60 títulos de literatura brasileira no mercado do livro alemão, e entre eles exatamente 39 títulos do best-seller mundial e “fenômeno” notório Paulo Coelho. Entre os restantes constavam sucessos a longo prazo e edições de bolso de – surpresa! – Jorge Amado,

João Ubaldo Ribeiro e, um pouco fora da ordem, Milton Hatoum.
(Kegler 4, tradução minha)

A Feira do Livro de 2013

Segue agora um pequeno panorama das linhas principais que marcam, na atualidade, o campo tradutório alemão. Uma fonte inigualável para tais observações é a iniciativa de Klaus Küpper, diretor do “Acervo da literatura traduzida da América Latina e do Caribe” em Colônia. Desde há 30 anos, Küpper coleciona e arquiva traduções alemãs de obras dessas regiões, somando cerca de 5.000 títulos. Em 1994 e 2012 publicou, respectivamente, a bibliografia atual da literatura brasileira em tradução alemã, contendo títulos recentes e fora de catálogo (*Literatur aus Brasilien* e *Bibliographie der brasilianischen Literatur*). Completou esse catálogo com um índice comentado dos títulos atuais (em catálogo) da e sobre a literatura brasileira na Alemanha, publicados até julho de 2013 (*Bücher zu Brasilien*). São ferramentas muito detalhadas, contendo dados sobre os tradutores, as edições e reimpressões, as tiragens, comentários etc. Além disso, a Feira de 2013 originou um impressionante número de artigos, resenhas, comentários e reportagens especiais sobre a literatura brasileira na mídia geral e especializada em literatura.

As seguintes observações sobre a atualidade da literatura brasileira em tradução na Alemanha se dividem em três aspectos: o conjunto das antologias literárias dos últimos anos, a presença atual dos autores já canonizados e a presença de um “novo cânone”.

Antologias

Antologias literárias por temática ou país / região cultural são um instrumento tradicional para lançar autores desconhecidos. Vera Gerling estudou a história e as características principais de antologias de literatura latino-americana (às vezes, mas nem sempre incluindo a brasileira) publicadas na Alemanha. Partindo dessa análise, Petra Boes (35-39) analisou as antologias de literatura brasileira publicadas na Alemanha até o ano de 2012, considerando a seleção de autores e textos, a frequência dos tradutores e o ritmo das publicações.

No contexto específico da feira de 2013 é interessante observar que houve um número considerável – dez – de antologias “novas” publicadas por editoras grandes e pequenas (em 1994 foram somente quatro). O que mais se destaca são as diferenças a respeito da composição dessas coletâneas. São exceção aqui as antologias com textos mais clássicos do que atuais, no caso da antologia da editora S. Fischer (Freudenstein)¹ se trata

¹ Autores incluídos: Zé do Rock, Carlos Drummond de Andrade, João Ubaldo Ribeiro, Vinicius de Moraes, Stefan Zweig [sic!], João Guimarães Rosa, Lima Barreto, Jorge de

inclusive da reedição (ligeiramente ampliada) de uma antologia lançada para a Feira do Livro de 1994 (Koebel). Há duas antologias traduzidas de uma versão original brasileira: *Samba Goal*², pela editora popular dtv, e *Brasilianische Kurzgeschichten* (Botelho)³, pela pequena editora Arara. Essas duas antologias representam uma novidade, somente precedida pelas antologias de textos eróticos escritos por mulheres *Muito prazer* e *O prazer é todo meu* (organizadas por Márcia Denser em 1982 e 1984), publicadas numa só antologia em alemão por Ray-Güde Mertin, *Tigerin und Leopard* (em 1988). Fora essas três, todas as antologias publicadas na Alemanha representam seleções feitas a partir e para o campo literário alemão (cf. Boes 36), optando pela escolha aparentemente “segura” de autores e textos clássicos.

Em contraste com essa observação, algumas das antologias lançadas em 2012 e 2013 apresentam uma verdadeira inovação: São antologias de literatura brasileira contemporânea, com autores jovens e escolhidos desde dentro do sistema literário brasileiro: Luiz Ruffato organizou a antologia futebolística *Der schwarze Sohn Gottes*⁴, Luisa Costa Hölzl e Wanda Jakob publicaram *Wenn der Hahn kräht*, uma seleção de contos exclusivamente de mulheres⁵, e *Microcontos: Minigeschichten aus Brasilien*⁶, Marlen Eckl⁷ e Tímo

Lima, Moacyr Scliar, Jorge Amado, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Aluísio Azevedo, Márcio Souza, Adélia Prado, Nélida Piñon, Darcy Ribeiro, Mário de Andrade, Chico Buarque, Luis Fernando Veríssimo, Osman Lins, Clarice Lispector, Fernando Sabino, Rafael Cardoso, Luisa Geisler, Luiz Ruffato, Rubens Figueiredo.

² Título original: *11 histórias de futebol*, autores incluídos: Daniel Piza, Antonio Carlos Olivieri, Domingos Pellegrini, João Antônio, José Roberto Torero, Luiz Galdino, Lourenço Cazarré, Miguel Sanches Neto, Ricardo Soares, Wladimir Catanzaro, Wladyr Nader.

³ Seleção feita pela União Brasileira de Escritores, autores incluídos: Anna Maria Martins, Antonio Possidônio Sampaio, Audálio Dantas, Caio Porfírio Carneiro, Deonísio da Silva, Fábio Lucas, Frei Betto, Hersch Basbaum, Jeanette Rozsas, Joaquim Maria Botelho, Levi Bucalem Ferrari, Luis Avelima, Lygia Fagundes Telles, Marisa Lajolo, Menalton Braff, Nicodemos Sena, Renata Pallottini, Rodolfo Konder, Roniwalter Jatobá, Ruth Guimarães.

⁴ Autores incluídos: Mário Araújo, Fernando Bonassi, Ronaldo Correia de Brito, Eliane Brum, Flávio Carneiro, André de Leones, Tatiana Salem Levy, Adriana Lisboa, Ana Paula Maia, Tércia Montenegro, Marcelo Moutinho, Rogério Pereira, Carola Saavedra, André Sant’Anna, Cristóvão Tezza.

⁵ Autoras incluídas: Livia Garcia Roza, Cecília Giannetti, Ana Paula Maia, Beatriz Bracher, Cláudia Lage, Ivana Arruda Leite, Tércia Montenegro, Paula Tallebaum, Cíntia Moscovich, Tatiana Salem Levy, Andréa del Fuego.

⁶ Autores incluídos: Tata Amaral, Marçal Aquino, Beatriz Bracher, Marcelino Freire, Andréa del Fuego, Ivana Arruda Leite, Victor Paes, Adriana Lisboa, José Rezende Jr., Sidney Rocha, Luiz Ruffato, Walther Moreira Santos, Verónica Stigger.

⁷ Autores incluídos: Álex Leilla, Ana Paula Maia, André de Leones, Antônia Pellegrino, Antônio Prata, Antônio Xerxensky, Carlos de Brito e Mello, Carlos Henrique Schroeder, Carol Bensimon, Cecília Giannetti, Chico Mattoso, Flávio Izhaki, Helder Caldeira, Julián Fuks, Luis Henrique Pellanda, Marcelo Benini, Márcio Renato dos Santos, Mariel Reis,

Berger⁸ reuniram textos de escritores brasileiros jovens e atuais. Uma particularidade da antologia de Ruffato reside no fato de que deu origem a um livro com os textos originais (Ruffato, *Entre as quatro linbas*), subvertendo um pouco a ordem tradicional da tradução. As restantes antologias – por exemplo Marco Bosshard com uma seleção dedicada ao Rio de Janeiro⁹ ou Michi Strausfeld com um número especial da revista *die horen*¹⁰ – optam por uma mistura entre o modelo clássico e uma seleção mais contemporânea.

Também se publicaram várias antologias e dossiês de literatura brasileira de circulação consideravelmente menor. Exemplos disso são a revista *Literatur und Kritik* (Rodrigues-Moura/ Prutsch)¹¹ ou a poesia bilíngue e reciprocamente traduzida no volume *VERSschmuggel / transVERSAL* (Maurin/Wohlfahrt).¹²

Autores canônicos em (re)tradução

O primeiro lançamento maior em 2012 foi a (segunda) retradução do romance *A tenda dos milagres*, de Jorge Amado, sob o título *Die Werkstatt der Wunder*, que parecia anunciar uma continuação direta às linhas anteriores no tratamento da literatura brasileira na Alemanha. Entretanto, entre os lançamentos em 2012 e 2013 quase não apareceram mais os nomes notórios que representavam a literatura brasileira no campo internacional nas décadas

Olavo Amaral, Paloma Vidal, Rafael Bán Jacobsen, Oliveira Lima Taufick, Ricardo Lísias, Tércia Montenegro, Tom Correia, Walther Moreira Santos, Whisner Fraga.

⁸ Autores incluídos: Michel Laub, Adriana Lisboa, Ferréz, Santiago Nazarian, Fabrício Corsaletti, Estêvão Azevedo, Katherine Funke, Daniel Galera, Paloma Vidal, Joca Reiners Terron, João Filho, Carola Saavedra, Verónica Stigger, Andréa del Fuego, Cecília Giannetti, Laura Erber, Leandro Salgueirinho, Ricardo Lísias, Tatiana Salem Levy, João Paulo Cuenca.

⁹ Autores incluídos: Clarice Lispector, Aníbal M. Machado, Miguel Sanches Neto, Luiz Ruffato, João Gilberto Noll, Nélide Piñón, Carlos Drummond de Andrade, Caetano Veloso, Sérgio Sant’Anna, Rodrigo Lacerda, Adriana Lunardi, João Antônio, Vinícius Jatobá, Ferreira Gullar, Cecília Giannetti.

¹⁰ Autores incluídos: Machado de Assis, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Luiz Ruffato, Cecília Meireles, Mário de Andrade, Darcy Ribeiro, Milton Hatoum, João Ubaldo Ribeiro, Luisa Geisler, Márcio Souza, João Guimarães Rosa, Nelson Rodrigues, Osman Lins, Ignácio de Loyola Brandão, Lygia Fagundes Telles, Dalton Trevisan, Luiz Schwarcz, Ivana Arruda Leite, João do Rio, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Rachel de Queiroz, Nélide Piñón, Ronaldo Correia de Brito, Lúcio Cardoso, Cristovão Tezza, Marina Colasanti, Beatriz Bracher, Ana Martins Marques, Ana Paula Maia, Carola Saavedra, Sérgio Sant’Anna, João Paulo Cuenca, Alberto Mussa, Miguel Sanches Neto, Murilo Rubião, Rubens Figueiredo, Fabrício Corsaletti, Clarice Lispector, Bernardo Carvalho, Antônio Torres, Moacyr Scliar, Santiago Nazarian.

¹¹ Autores incluídos: Rubens Figueiredo, Tatiana Salem Levy, Ana Paula Maia, Paulo Henriques Britto, Luiz Eduardo Soares, MV Bill, Celso Athayde, Davi Teixeira, Meca Moreno.

¹² Autores brasileiros incluídos: Ricardo Aleixo, Dirceu Villa, Jussara Salazar, Horácio Costa, Marcos Siscar, Érica Zíngano.

passadas. A editora Fischer somente lançou a tradução revisada de *Os velhos marinheiros* de Jorge Amado (contendo *Vasco Moscoso de Aragão, capitão de longo curso* e *Quincas Berro d'Água*), sob o título de *Zwei Geschichten von der See*. Evidentemente, existe uma lista bastante longa de títulos reeditados no âmbito da Feira de 2013, mas ficou nítido que esses não receberam muita atenção midiática, crítica ou de público.

Em vez disso, uma série de nomes já clássicos dentro do campo literário brasileiro viveu uma nova forma de tratamento, causando uma mistura entre relançamento e estreia em língua alemã. Relançamento porque não eram inéditos em alemão, estreia porque o posicionamento de sua obra dentro do campo literário alemão foi diferente das transferências anteriores.

Moacyr Scliar teve nos anos 80 três traduções alemãs, *Der Zentaur im Garten* (1985, *O centauro no jardim*), *Die Ein-Mann-Armee* (1987, *O exército de um homem só*) e *Das seltsame Volk des Rafael Mendes* (1989, *A estranha nação de Rafael Mendes*), das quais somente a primeira foi publicada por uma editora de maior visibilidade. Assim, Scliar permaneceu sempre à margem do mundo literário. Em 2013 teve outras três traduções até então inéditas: *Der Krieg in Bom Fim* (*A guerra do Bonfim*), *Die Götter der Raquel* (*Os deuses de Raquel*) e *Kafkas Leoparden* (*Os leopardos de Kafka*), além dos relançamentos de *Die Ein-Mann-Armee* pela editora Lilienfeld e de *Der Zentaur im Garten* pela mesma editora de 1985, a Hoffmann und Campe. É notável também que as editoras envolvidas nesse relançamento não apresentam uma linha editorial voltada ao Brasil ou à América Latina, e uma delas – a Hentrich & Hentrich de Berlim – insere Scliar dentro de seu enfoque na literatura judaica.

Um caso parecido é o de Clarice Lispector, publicada na Alemanha durante os anos 80 e 90 com um total de 12 títulos. Essas traduções se distribuíram entre editoras consagradas como a Suhrkamp, editoras mais “populares” como a Rowohlt e a Claassen e pequenas editoras como a editora feminista Lilith. Entretanto, com a exceção de três títulos – *Nachahmung der Rose* (*Laços de família*, publicado em 1966 pela Claassen e relançado em 1982 pela Suhrkamp), *Der Apfel im Dunkeln* (*A maçã no escuro*, publicado em 1983 e relançado em 1998 pela Claassen) e *Nabe dem wilden Herzen* (*Perto do coração selvagem*, publicado e relançado pela Suhrkamp em 1981, 1983, 1987 e 1992) – todas as traduções saíram de catálogo depois da primeira edição. Assim, Clarice Lispector saiu do foco da atenção no campo literário alemão. Em 2012, a editora Schöffling & Co. anunciou uma coleção exclusiva com obras de Clarice Lispector e lançou, até agora, três romances – *Der Lüster* (*O lustre*), *Nabe dem wilden Herzen* (tradução revisada de 1981, *Perto do coração selvagem*) e *Der große Augenblick* (*A hora da estrela*), além da biografia de Benjamin Moser, traduzida do inglês.

Há outros exemplos de semelhante gesto, com menos nitidez no perfil. A editora Wagenbach de Berlim, com grandes méritos pela divulgação da literatura hispano-americana para além do exotismo e dos estereótipos, iniciou, em vésperas de 2013, uma nova coleção de literatura brasileira com uma mistura de traduções já existentes e inéditas de autores clássicos da literatura brasileira. Relançou algumas traduções muito problemáticas, como a de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, realizada por Willy Keller e repleta de erros linguísticos.¹³ Ou os relançamentos das traduções de Curt Meyer-Clason da “novela” *Campo Geral*, de Guimarães Rosa,¹⁴ e de *Sargento Getúlio*, de João Ubaldo Ribeiro. Entre as traduções inéditas de 2013 vale destacar a de *Infância*, de Graciliano Ramos (*Kindheit*) e a de *As três Marias*, de Raquel de Queiroz (*Die drei Marias*).

Em contrapartida, a editora Suhrkamp, pioneira e uma das presenças mais destacadas e contínuas da literatura brasileira nas décadas de 1960 a 1990, no âmbito da Feira do Livro de 2013 só apareceu com dois títulos realmente novos: *Flut*, de Daniel Galera (*Barba ensopada de sangue*) e *Anleitung zum Guerillakrieg*, de Marcelo Ferroni (*Método prático da guerrilha*). Fora isso a editora se limitou a relançar uma série de títulos já existentes, como *Brasilien, Brasilien* (*Viva o povo brasileiro*), de João Ubaldo Ribeiro, *Macunaíma*, de Mário de Andrade ou *Krieg im Sertão* (*Os sertões*), de Euclides da Cunha.

Um caso curioso representa a obra de Milton Hatoum, quem conseguiu obter um lugar permanente no catálogo da Suhrkamp. Desde 2002 estão no catálogo *Brief aus Manaus* (*Relato de um certo Oriente*) e *Zwei Brüder* (*Dois irmãos*); *Asche vom Amazonas* (*Cinzas do Norte*) foi publicado em 2008. É interessante observar que a obra de Hatoum “escapou” das expectativas tradicionais para com a literatura brasileira na Alemanha, em contrapartida não se livrou do imaginário exótico-mítico que na Alemanha se perpetua com respeito ao Amazonas (cf. Brunn).

Um “novo cânone” em tradução?

Certamente, a mudança mais visível na atualidade são os autores brasileiros traduzidos para o alemão. Nesse contexto, Luiz Ruffato vem recebendo o maior destaque, enquanto “porta-voz” da delegação brasileira na Feira em outubro de 2013 e autor “da casa” na editora Assoziation A, atualmente com cinco romances – *Es waren viele Pferde* (*Eles eram*

¹³ Tradução publicada em 1966 como *Nach Eden ist weit* (Horst Erdmann Verlag), a segunda edição, com uma revisão mínima pelo tradutor como *Karges Leben* (Suhrkamp, 1981).

¹⁴ Publicada em 1966 com o título de *Miguilim* como parte do ciclo *Corps de Ballet* (*Corpo de baile*), em 1970 em edição individual sob o título *Miguilims Kindheit* pela dtv, voltando em 2013 para *Miguilim*.

muitos cavalos, 2012), *Mama, es geht mir gut* (*Mamma, son tanto felice*, 2013), *Feindliche Welt* (*O mundo inimigo*, 2014), *Ich war in Lissabon und dachte an dich* (*Estive em Lisboa e lembrei de você*, 2015), *Teilansicht der Nacht* (*Vista parcial da noite*, 2017) – e a antologia já mencionada (de 2013). Seus livros receberam resenhas em jornais de grande público e especializados, sua palestra de abertura – motivo de certa polêmica no Brasil – foi recebida na Alemanha com grande interesse.

Considerando as características principais da obra de Ruffato, ele representa as transformações da literatura brasileira dentro e fora do Brasil: é autor contemporâneo que escreve sobre um Brasil distante dos estereótipos tradicionais, reivindicando o direito a se preocupar mais com “a literatura” em si do que com a “literatura brasileira” em termos de identidade nacional ou expectativas internas e externas. É um profissional das letras e da cultura, exercendo variadas funções no campo e sabendo dialogar diretamente com modelos estéticos globais, com a crítica, a mídia e o discurso acadêmico. E não por último, ele conta com um tradutor alemão renomado e “exclusivo”, Michael Kegler, que contribuiu muito para uma ampla divulgação.

As mesmas características valem – com menor visibilidade geral – para autores como João Paulo Cuenca, Bernardo Carvalho ou Ana Paula Maia, mencionando somente aqueles que contam já com várias traduções alemãs. Eles não representam o Brasil literário construído e propagado no campo alemão nas décadas anteriores, são exemplos de uma literatura brasileira em transformação.

Vemos uma situação parecida no campo editorial alemão, onde editoras sem programa dedicado à língua portuguesa, à América Latina ou ao Brasil vem publicando traduções de autores brasileiros: a já mencionada Assoziation A conta com seis títulos de Luiz Ruffato e dois de Beatriz Bracher – *Antonio* (2013) e *Die Verdächtigung* (*Não falei*, 2014); a A1 publicou dois romances de João Paulo Cuenca – *Das einzig glückliche Ende einer Liebesgeschichte ist ein Unfall* (*O único final feliz para uma história de amor é um acidente*, 2012) e *Mastroianni. Ein Tag* (*O Dia Mastroianni*, 2013) – e vai ampliando o “portfólio” brasileiro com obras de Ana Paula Maia – *Krieg der Bastarde* (*A guerra dos bastardos*, 2013) – e Vanessa Barbara – *Salatnächte* (*Noites de alface*, 2014). Assim, essas editoras estão abrindo espaço para autores brasileiros sem apostar exclusivamente no rótulo “Brasil”.

Editoras de outra temática, como nos exemplos citados de literatura judaica, estão integrando autores brasileiros nos seus catálogos. Em contrapartida, as coleções editoriais montadas por regiões ou países ainda existem, como mostra a iniciativa da

Wagenbach, mas parecem já um pouco anacrônicas em comparação com a dinâmica contemporânea.

Michael Kegler resumiu em conversa pessoal que a Feira do Livro de 2013 fez surgir um momento que possibilitou muitos projetos – em termos financeiros e de disposição por parte das editoras –, que os projetos se orientaram de forma inédita pelas obras em si: já não principalmente por uma suposta representatividade enquanto “literatura do Brasil” ou méritos bastante arbitrários dos autores dentro do campo brasileiro. Muitos dos projetos recentes teriam sido realizados mesmo sem o acontecimento da Feira do Livro de 2013, afirma Kegler, talvez com dimensões reduzidas e muito menos divulgação, mas através do viés literário articulado entre autores, tradutores e editoras. Kegler formula aqui uma visão bastante positiva e otimista que tem seu fundamento e que contrasta de maneira agradável do discurso pessimista e autocompassivo – muito centrado no “esforço vão” e no “fracasso” – da mediação anterior da literatura brasileira no campo alemão.

Em lugar de conclusão, algumas rupturas

A recente evolução da recepção de literatura brasileira no campo literário alemão permite entrever uma certa continuidade dentro da descontinuidade constatada: algumas editoras, mediadores, tradutores e autores continuam dentro dos modelos tradicionais e não mudaram seu posicionamento em torno da Feira do Livro de 2013. Optam por relançar títulos já existentes, apresentando-os como se fossem novidades – o que de fato são para grande parte do público dada a mencionada descontinuidade no trabalho editorial. Reutilizam traduções que a crítica e o público já rejeitaram pela sua falta de qualidade, preferem mandar “revisar” traduções problemáticas em vez de investir (no sentido de Bourdieu) em traduções novas de qualidade. Desconsideram as características estéticas e políticas das obras traduzidas ao tentar vendê-las com capas, títulos e paratextos que pouco ou nada têm que ver com elas, como no caso do relançamento de *Karges Leben (Vidas secas)*, de Graciliano Ramos, pela Wagenbach, com uma arara colorida na capa.

Entretanto, muito mais significativa é a descontinuidade (no sentido de “ruptura” discursiva e intencionada) que se constata em torno à Feira do Livro de 2013 com respeito à literatura brasileira em tradução alemã, ligada ao surgimento de novos atores no campo tradutório, de uma geração jovem, de outra percepção – mais crítica e diferenciada – do Brasil e da literatura brasileira. Esses novos atores se encontram em quase todas as instâncias do processo tradutório e receptivo, entre os próprios tradutores, nas editoras, entre os críticos e outros mediadores literários.

Certamente seria possível confirmar que existe também uma ligação substancial entre essas mudanças no campo tradutório alemão e as transformações que a própria literatura brasileira vem experimentando desde há vários anos, com novas temáticas e formas de escrita globalizadas, com perfis mais complexos de “escritores” não exclusivamente escritores, com editoras comerciais cada vez mais fortes e editoras independentes muito abertas para a experimentação, o risco e a mistura de gêneros e formas de publicação.

Outro aspecto que chama a atenção no contexto da Feira do Livro de 2013 é que houve muita cobertura midiática da apresentação oficial do Brasil enquanto convidado de honra, mas relativamente poucas resenhas de lançamentos de literatura brasileira nos jornais e revistas canônicos. Talvez seja um indício de que o efeito dos grandes eventos temáticos está passando completamente para o campo midiático, criando a atenção do público geral, mas já não com a necessidade de “conquistar” leitores de verdade. Nota-se também que as editoras destacadas atualmente na divulgação de autores brasileiros operam mais à margem do campo comercial, em nichos específicos ou contextos alternativos.

A associação literária litprom (2013) – ela mesma mudando o seu perfil do paternalismo terceiro-mundista para uma visão contemporânea do chamado “sul global” – incluiu, no contexto da Feira do Livro de 2013, quatro livros brasileiros entre as suas sete recomendações de literatura “mundial” para o respectivo semestre: constaram na lista, além da retradução de *Perto do coração selvagem* de Clarice Lispector, Luiz Ruffato, Ana Paula Maia e Bernardo Kucinski.

Os perfis editoriais que vem surgindo nos últimos anos permitem esperar que o trabalho literário de seleção, tradução e publicação tenha adquirido certa autonomia da dimensão dos grandes eventos, aproveitando a visibilidade garantida por um evento do porte da Feira Internacional do Livro de Frankfurt, mas investindo mais na formação de públicos leitores quantitativamente menores, em contrapartida mais específicos e contínuos.

O campo tradutório alemão voltado para o Brasil parece estar em mudança significativa e duradoura. Os novos atores nas editoras e os próprios tradutores mudaram de perfil: atuam como mediadores da literatura com a qual trabalham em vários níveis, fazendo a divulgação em círculos mais especializados com leituras e lançamentos de livros, prescindem do efeito imediato do exotismo, criam laços mais fortes com “seus” autores e/ou formando coleções temáticas (por geração, estilo, escola, gêneros etc.).

Através do campo editorial, tanto nas novas editoras, quanto nas editoras mais tradicionais, atuam tradutores que se diferenciam muito das gerações anteriores. Michael Kegler, nome mais notório na atualidade, é justamente tradutor de Ruffato e Cuenca, Wanda Jakob traduziu vários textos de Ana Paula Maia, Maria Hummitzsch estreou com os romances de Beatriz Bracher e de Carola Saavedra – *Landschaft mit Dromedar (Paisagem com dromedário, 2013)*. Esses tradutores não formulam mais a ambição de serem os “descobridores” de um mundo literário desconhecido (distante, exótico), são atores dentro de redes de mediação literária.

Essas mudanças aparentam um posicionamento dos atuais atores no campo tradutório parecido ao que descreve Bourdieu para o polo não comercial no campo editorial: “A rejeição de tratar a tradução como mero investimento comercial implica a rejeição das estratégias comerciais usadas pelas grandes editoras” (“Une révolution conservatrice dans l’édition” 23, tradução minha). Do lado oposto, é importante frisar que Bourdieu conecta imediatamente o tratamento das traduções pelo polo comercial com a intenção de (re)produzir best-sellers, principalmente a partir de originais de língua inglesa.

[Q]uanto mais próximo se chega deste polo, mais as editoras produzem traduções lucrativas através do método de seleção e compra da especulação internacional, introduzido de forma massiva pelos *scouts* ou agentes literários norte-americanos (levando uma informante a afirmar que até na França “os americanos são os mestres”). (24, tradução minha)

Este posicionamento pode ser detectado até os anos 1990 na maioria das editoras alemãs com respeito à literatura brasileira, com o inconveniente de que ali o cálculo do *best-seller* quase nunca teve sucesso. Também a etiqueta geral “Brasil” parece não mais funcionar, mesmo que ainda esteja bastante presente nos lançamentos e discursos em torno à Feira do Livro de 2013. A nova diversidade de editoras publicando literatura brasileira em língua alemã favorece o substantivo “literatura” e o seu conteúdo.

Porém, é preciso lembrar que toda essa evolução depende fortemente dos subsídios financeiros oferecidos pelo governo brasileiro no contexto da Feira do Livro de 2013. O “Programa de apoio à tradução e publicação de autores brasileiros no exterior” do Ministério da Educação / Fundação Biblioteca Nacional (MEC/FBN) deve continuar até o ano de 2020, com um volume inédito na história da literatura brasileira (com um total de 7,6 milhões de dólares) e já possibilitou muitos projetos editoriais no mundo inteiro que de outra forma não se teriam realizado.¹⁵ Fica em aberto se a presença da literatura brasileira

¹⁵ Esses mesmos atores estão investindo fortemente na internacionalização da literatura brasileira, com publicidade direta, por exemplo através do *Machado de Assis Magazine*, propondo textos concretos para a publicação já com traduções “provisórias” para o inglês e

no campo mundial poderá se manter em igual nível e com qualidade parecida mesmo depois da fase de grandes apoios financeiros.

A observação de um momento contemporâneo não deve levar a conclusões apressadas, e é preciso constatar que no quadro completo a descontinuidade continua. A situação atual não permite estabelecer conexões diacrônicas e temáticas com obras anteriormente traduzidas, mas hoje fora de catálogo. Por isso existe o risco que a atual geração literária do Brasil com recepção tão positiva na Alemanha passe a ser somente “mais uma descoberta” do Brasil literário e caia no esquecimento da mesma maneira como ocorreu com os contemporâneos dos anos 80 e 90, com Antonio Callado, Inácio de Loyola Brandão, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Lygia Fagundes Telles etc.

Por outro lado, numa visão mais otimista se poderia ter a esperança por uma transformação no sentido dos efeitos derivados das dinâmicas presentes no campo literário, concretamente na interação entre as transformações aqui apontadas no campo literário brasileiro e o campo tradutório alemão, evidentemente com fortes simpatias pela transformação e subversão do *status quo*:

O princípio do intercâmbio de obras reside no campo de produção cultural e mais precisamente nas lutas entre os agentes e as instituições cujas estratégias dependem dos seus interesses, em função da posição que eles ocupam na distribuição do capital específico (institucionalizado ou não), por conservar ou transformar a estrutura dessa distribuição, portanto por perpetuar ou por subverter as convenções vigentes [...]. (Bourdieu, *Les règles de l'art* 325, tradução minha)

Bibliografia

Boes, Petra. *Brasilianische Literatur in deutscher Sprache*. Literaturübersetzung aus der Sicht der Translationswissenschaft. Berlin: trafo, 2013.

Bourdieu, Pierre. *Les règles de l'art*. Genèse et structure du champ littéraire. Paris: Seuil, 1992.

_____. “Une révolution conservatrice dans l'édition.” *Actes de la recherche en sciences sociales* n. 126-127, 1999, pp. 3-28. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_1999_num_126_1_3278>. Acesso em 20/082018.

Briesemeister, Dietrich. “Die Rezeption der brasilianischen Literatur in den deutschsprachigen Ländern.” *Lateinamerika Studien* 13: 1, 1983, pp. 167-192.

_____. “Die Rezeption brasilianischer Literatur im deutschen Sprachraum (1964-1988).” In: Dietrich Briesemeister/Helmut Feldmann/Silviano Santiago (orgs.).

espanhol. Seria interessante rever os (intransparentes) critérios de seleção dos textos e a (heterogênea e frequentemente baixa) qualidade das traduções.

- Brasilianische Literatur der Zeit der Militärbherrschaft (1964 - 1984)*. Frankfurt am Main: Vervuert, 1992, pp. 367-388.
- Brunn, Albert von. *Milton Hatoum. Zwischen Orient und Amazonas*. Frankfurt am Main: TFM, 2009.
- Candido, Antonio. *Formação da literatura brasileira. (momentos decisivos)*. Belo Horizonte/São Paulo: Ed. Itatiaia/Martins, 2000.
- Casanova, Pascale. “Consécration et accumulation de capital littéraire. La traduction comme échange inégal.” *Actes de la recherche en sciences sociales* n. 144, 2002, pp. 4-20.
- Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_2002_num_144_1_2804> Acesso em 20/08/2018.
- _____. *La république mondiale des lettres*. Éd. revue et corrigée. Paris: Seuil, 2008.
- Denser, Márcia M. (org.). *Muito prazer*. Rio de Janeiro: Record, 1982.
- _____. (org.). *O Prazer é todo meu. Contos eróticos femininos*. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- Foucault, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7ª ed., trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- Frankfurter Buchmesse (org.). *Brasilien. Deutschsprachige Neuerscheinungen 2012/2013. Stand: Oktober 2013*. Frankfurt am Main: Frankfurter Buchmesse, 2013.
- Gerling, Vera Elisabeth. *Lateinamerika: So fern und doch so nah? Übersetzungsanthologien und Kulturvermittlung*. Tübingen: Narr Francke Attempto, 2004.
- Heilbron, Johan. “Towards a Sociology of Translation: Book Translations as a Cultural World-System.” *European Journal of Social Theory* 4: 2, 1999, pp. 429-444.
- Kegler, Michael. “Ein flirrendes Kaleidoskop ohne Palmen.” *LiteraturNachrichten* n. 118, 2013, pp. 4-7.
- Kirsten, Jens. *Lateinamerikanische Literatur in der DDR. Publikations- und Wirkungsgeschichte*. Berlin: Links, 2004.
- Klotsch, Andreas. “Amados Geburtstag – Von der Schwierigkeit, über einen Jubilar zu schreiben.” In: Simone Barck/Siegfried Lokatis (orgs.). *Fenster zur Welt*. Berlin: Links, 2003, pp. 245-247.
- Küpper, Klaus. *Literatur aus Brasilien. Übersetzte lieferbare Bücher*. Frankfurt am Main: TFM, 1994.
- _____. *Bibliographie der brasilianischen Literatur. Prosa, Lyrik, Essay und Drama in deutscher Übersetzung*. Frankfurt am Main/Köln: TFM, 2012.

- _____. *Bücher zu Brasilien. Kommentiertes Verzeichnis der lieferbaren Titel.* Frankfurt am Main/Köln: Verlag Klaus Küpper/TFM, 2013.
- Mertin, Ray-Güde. “Lusotropikalisch’: zur Rezeption brasilianischer Literatur in der deutschsprachigen Presse.” In: Axel Schönberger/Klaus Zimmermann (orgs.). *De orbis Hispani linguis litteris historia moribus. Festschrift für Dietrich Briesemeister zum 60. Geburtstag.* Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea, 1994, pp. 1817-1823.
- _____. “Kein Hauch Dritte Welt (?): Tendenzen – neuere Literatur aus Brasilien und ihre Rezeption.” In: Dietrich Briesemeister/Sérgio Paulo Rouanet (orgs.). *Brasilien im Umbruch. Akten des Berliner Brasilien-Kolloquiums vom 20.-22. September 1995.* Frankfurt am Main: TFM, 1996, pp. 257-265.
- Sorá, Gustavo. “Frankfurt y otras aduanas culturales entre Argentina y Brasil. Una aproximación etnográfica al mundo editorial.” *Cuadernos de Antropología Social* n. 15, 2002, pp. 125-143.
- _____. *Traducir el Brasil. Una antropología de la circulación internacional de ideas.* Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003.
- Strausfeld, Michi. “1974-2004: 30 Jahre Lateinamerika im Suhrkamp/Insel Verlag.” In: Diana von Römer/Friedhelm Schmidt-Welle (orgs.). *Lateinamerikanische Literatur im deutschsprachigen Raum.* Frankfurt am Main: Vervuert, 2007, pp. 159-172.
- Vejmelka, Marcel. “Guimarães Rosa na Alemanha: a metafísica enganosa.” *Scripta* 5: 10, 2002, pp. 412-424.
- Litprom. “Weltempfänger: Litprom-Bestenliste 20 – Herbst 2013.” *Literatur Nachrichten* 30: 118, 2013, pp. 26-27.
- Witsch, Joseph C. “Joao [sic] Guimaraes [sic] Rosa.” In: Kiepenheuer & Witsch (org.). *Marginalien zu J.G. Rosa – Grande Sertão.* Köln: Kiepenheuer & Witsch, 1964, pp. 3-9.

Antologias recentes de literatura brasileira em alemão

- Botelho, Joaquim Maria (org.). *Brasilianische Kurzgeschichten.* Karlsruhe: Arara, 2013.
- Berger, Timo (org.). *Popcorn unterm Zuckerhut.* Junge brasilianische Literatur. Berlin: Wagenbach, 2013.
- Bosshard, Marco Thomas (org.). *Rio de Janeiro. Eine literarische Einladung.* Berlin: Wagenbach, 2013.

- Costa Hölzl, Luisa/Jakob, Wanda (orgs.). *Wenn der Habn kräbt. Zwölf hellwache Geschichten aus Brasilien*. Gräfelfing: Ed. Fünf, 2013.
- _____ (orgs.). *Microcontos. Minigeschichten aus Brasilien*. München: dtv, 2013.
- Eckl, Marlen (org.). *Wir sind bereit. Junge Prosa aus Brasilien*. Berlin: Lettrétage, 2013.
- Freudenstein, Christiane (org.). *Brasilien erzählt*. Frankfurt am Main: S. Fischer, 2013.
- Koebel, Ines (org.). *Brasilien erzählt*. Frankfurt am Main: S. Fischer, 1994.
- Maurin, Aurélie/Wohlfahrt, Thomas (orgs.). *VERSschmuggel / transVERSAL. Poesie aus Brasilien und Deutschland. Contrabando de versos*. Heidelberg/Berlin: Wunderhorn/Assoziation A, 2013.
- Mertin, Ray-Güde (org.). *Tigerin und Leopard. Erotische Erzählungen brasilianischer Autorinnen*. Zürich: Unionsverlag, 1988.
- Rodrigues-Moura, Enrique/Prutsch, Ursula (orgs.). "Dossiê 'Brasilien'." *Literatur und Kritik* n. 475/476, 2013, pp. 24-78.
- Ruffato, Luiz (org.). *Der schwarze Sohn Gottes. 16 Fußballgeschichten aus Brasilien*. Berlin: Assoziation A, 2013.
- _____ (org.). *Entre as quatro linhas. Contos sobre futebol*. São Paulo: DSOP, 2014.
- Strausfeld, Michi (org.). "In so einem Augenblick ist alles möglich ...". *Ein Spaziergang durch die Literatur Brasiliens*. Göttingen: Wallstein-Verlag (= *die horen* 58: 251), 2013.
- VVAA. *11 histórias de futebol*. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.
- VVAA. *Samba Goal. Elf Geschichten aus Brasilien*. München: dtv, 2013.

Traduções recentes de literatura brasileira em alemão

- Amado, Jorge. *Die Werkstatt der Wunder*. Trad. Karin von Schweder-Schreiner. Frankfurt am Main: S. Fischer, 2012.
- _____. *Zwei Geschichten von der See. Der Tod und der Tod des Quincas Wasserschrei. Die Abenteuer des Kapitäns Vasco Moscoso*. Trad. Luis Ruby e Curt Meyer-Clason. Frankfurt am Main: S. Fischer, 2013.
- Barbara, Vanessa. *Salatnächte*. Trad. Marianne Gareis. München: A1, 2014.
- Bracher, Beatriz. *Antonio*. Trad. Maria Hummitzsch. Berlin: Assoziation A, 2013.
- _____. *Die Verdächtigung*. Trad. Maria Hummitzsch. Berlin: Assoziation A, 2014.
- Cuenca, João Paulo. *Das einzig glückliche Ende einer Liebesgeschichte ist ein Unfall*. Trad. Michael Kegler. München: A1, 2012.
- _____. *Mastroianni. Ein Tag*. Trad. Michael Kegler. München: A1, 2013.

- Ferroni, Marcelo. *Anleitung zum Guerillakrieg*. Trad. Nicolai von Schweder-Schreiner. Berlin: Suhrkamp, 2013.
- Galera, Daniel. *Flut*. Trad. Nicolai von Schweder-Schreiner. Berlin: Suhrkamp, 2013.
- Guimarães Rosa, João. *Mignilim*. Trad. Curt Meyer-Clason. Berlin: Wagenbach, 2013.
- Hatoum, Milton. *Brief aus Manaus*. Trad. Karin von Schweder-Schreiner. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2002.
- _____. *Zwei Brüder*. Trad. Karin von Schweder-Schreiner. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2002.
- _____. *Asche vom Amazonas*. Trad. Karin von Schweder-Schreiner. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2008.
- Lispector, Clarice. *Nabe dem wilden Herzen*. Trad. Ray-Güde Mertin e Corinna Santa Cruz. Frankfurt am Main: Schöffling & Co., 2013.
- _____. *Der Lüster*. Trad. Luis Ruby. Frankfurt am Main: Schöffling & Co., 2013.
- _____. *Der große Augenblick*. Trad. Luis Ruby. Frankfurt am Main: Schöffling & Co., 2016.
- Maia, Ana Paula. *Krieg der Bastarde*. Trad. Wanda Jakob. München: A1, 2013.
- Moser, Benjamin. *Clarice Lispector*. Eine Biographie. Trad. Bernd Rullkötter. Frankfurt am Main: Schöffling & Co., 2013.
- Queiroz, Raquel de. *Die drei Marias*. Trad. Ingrid Führer. Berlin: Wagenbach, 2013.
- Ramos, Graciliano. *Kindheit*. Trad. Inés Koebel. Berlin: Wagenbach, 2013.
- _____. *Karges Leben*. Trad. Willy Keller. Berlin: Wagenbach, 2013.
- Ribeiro, João Ubaldo. *Sargento Getúlio*. Trad. Curt Meyer-Clason. Berlin: Wagenbach, 2013.
- Ruffato, Luiz. *Es waren viele Pferde*. Trad. Michael Kegler. Berlin: Assoziation A, 2012.
- _____. *Mama, es geht mir gut*. Trad. Michael Kegler. Berlin: Assoziation A, 2013.
- _____. *Feindliche Welt*. Trad. Michael Kegler. Berlin: Assoziation A, 2014.
- _____. *Ich war in Lissabon und dachte an dich*. Trad. Michael Kegler. Berlin: Assoziation A, 2015.
- _____. *Teilansicht der Nacht*. Trad. Michael Kegler. Berlin: Assoziation A, 2017.
- Saavedra, Carola. *Landschaft mit Dromedar*. Trad. Maria Hummitzsch. München: C.H. Beck, 2013.
- Scliar, Moacyr. *Der Zentaur im Garten*. Trad. Karin von Schweder-Schreiner. Hamburg: Hoffmann und Campe, 1985.
- _____. *Die Ein-Mann-Armee*. Trad. Karin von Schweder-Schreiner. Stuttgart: Edition Weitbrecht, 1987.

_____. *Das seltsame Volk des Rafael Mendes*. Trad. Kurt Scharf. Stuttgart: Edition Weitbrecht, 1989.

_____. *Der Krieg in Bom Fim*. Trad. Marlen Eckl. Berlin: Hentrich & Hentrich, 2013.

_____. *Die Götter der Raquel*. Trad. Marlen Eckl. Berlin: Hentrich & Hentrich, 2013.

_____. *Kafkas Leoparden*. Trad. Michael Kegler. Düsseldorf: Lilienfeld Verlag, 2013.

Marcel Vejmelka é professor do Departamento de Espanhol e Português, Faculdade 06 “Tradução, Linguística e Estudos Culturais”, na Universidade Johannes Gutenberg de Mainz, em Gernersheim, Alemanha. Áreas de pesquisa: Literatura brasileira e hispano-americana (principalmente relacionadas com questões de tradução literária) e cultura popular (música e futebol).

Correio eletrônico: vejmelka@uni-mainz.de